



unser landt bring
et.

Lappi

gottlant
venlandt
nordwegen
Suede
stockholm
bergen

groß negart
gehört dem herzog
von mojscha

si mojscha
Sarmatien

bis an dis endt ist der
gross alpander Pome
mit weiter
gegen
Mitternacht

dieser Payer von
tataria heist Sobolzi
der ist ein mächtig
und kriegerlich herzog
von der mojscha

das mer von
alemanne



Centaurus



Orkney

scotland

engelland
London

das engelland

mer

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

thyla

denemarck

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

neue gart

lives

liffland

Julij Cefats

alexander altar

dieser Payer von

tataria heist

manus

Constantinopel

trichelang

macedonia

corfu

calabria

morea

Candia

Alexandria

Rodes

Cypern

albania

fuffey

trichelang

macedonia

corfu

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

neue gart

lives

liffland

Julij Cefats

alexander altar

dieser Payer von

tataria heist

manus

Constantinopel

trichelang

macedonia

corfu

calabria

morea

Candia

Alexandria

Rodes

Cypern

albania

fuffey

trichelang

macedonia

corfu

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

aragon

alger

Ponig Ora

Ponig Ora

das mer von
alemanne

hollweir

franzose

hollweir

aribes

frankreich

paris

toscana

Schweitz

Savoja

biscaya

tolosa

Presenças alemãs no *Flos Sanctorum* português de 1513

Helena Barbas

Abstract

German Presences in the portuguese *Flos Sanctorum* of 1513: The *Flos Sanctorum* - also named *The Lombard's History* - is the portuguese version of the *Legenda Aurea* or the *Golden Legend*: a compilation of calendarized hagiographies written in latin by the dominican monk Jacopo da Voragine in 1264. It was successively enlarged for three centuries by several other anonymous authors, and translated into almost all the known languages of the sixteenth century Europe. A kind of medieval «best-seller» adapted and used by the Roman Catholic Church to many needs and purposes: to illustrate sermons, to inspire painters, to educate the unlearned.

The first portuguese version, a third hand translation from castilian, printed in 1513, is very different from the following editions, and shows also some curious discrepancies towards Voragine's original - like an appendix of iberian saints lives called «Santos Extravagantes» («Extravagant Saints»).

Inserted in one of the central hagiographies, the Pope San Pelayo's life, we can find a short history of the lombards, some descendants of the vandals and other germanic tribes, so called because they used long beards. This narrative covers the period from 300 A. D. to the death of the emperor Frederick II, in 1250. It is very curious because it condenses the hidden confluous relation between politic and religious powers. This is the first germanic presence, but there are some intriguing absences, like six german bishop saints, whose lives are related by Voragine's successors.

There are also other minor references, like a pilgrim figure receiving a miracle on his return from Compostela. And, inexpectedly, between the iberian characters of the «Santos Extravagantes», can be found Saint Elizabeth of Hungary who, when in trouble, was protected and lodged by her uncle, the Bishop of Bamberg, in the XIIIth. century.

A Legenda Aurea - ou Historia Lombarda - é uma compilação das vidas e milagres dos Santos levada a cabo pelo dominicano genovês - e provincial da Ordem dos Pregadores na Lombardia - Jacopo da Voragine, ou de Varazze. Escrita pelo dominicano até 1264, foi posteriormente acrescentada durante quase três séculos, tendo obtido o maior prestígio por toda a Europa medie-

val.¹ Apesar de atacada posteriormente por ingénua e incorrecta, não deixa de ser fundamental para entender muitas das passagens de autores medievais e, sem dúvida, terá contribuído para a cristalização de ideias, ou construção de imagens-tipo não apenas relativamente à representação dos santos.

Escrita e transmitida em latim (cód. Alc. 39) arbitrariamente acrescentada, sabe-se que circulava em Portugal na sua primeira forma (Cód. Alc. 39), e já traduzida em finais de quatrocentos.² Porém, a sua primeira edição impressa data de 1513,³ e possui algumas peculiaridades.

Esta edição portuguesa é reconhecida pelo Pe. Mário Martins como tradução de uma versão espanhola anónima, talvez publicada por volta de 1500, de que existe um exemplar no Museu Britânico.⁴ Apresenta, no entanto, várias interpolações que constituem um apêndice final, um bloco quase autónomo, intitulado de «Santos Extravagantes».⁵

Cotejando o texto espanhol com o português, diz-nos Mário Martins:

Devemos distinguir três partes neste *Flos Sanctorum* (e o mesmo acontece na versão portuguesa). Primeiramente as páginas que Frei Gauberto antepôs à *Leyenda de Los Santos*. Depois, o *Flos Sanctorum* de Jacopo da Voragine, com as interpolações que o tempo lhe foi acrescentando e as vidas introduzidas pelo tradutor castelhano. Finalmente, o apêndice com numerosos *santos extravagantes*, quer dizer, fora do seu lugar próprio, que seria o corpo do primitivo *Flos Sanctorum*.⁶

Assim, Fr. Gauberto⁷ aparece como autor do prólogo - já mutilado na edição do British Museum -, tradutor para castelhano dos primeiros capítulos

¹ «A *Legenda Áurea* ou *Historia Lombarda* percorria a Europa de então em línguas desvairadas: latim, português, castelhano, francês, inglês, italiano, baixo-alemão, etc...» in Pe. Mário Martins «O Original Castelhano do *Flos Sanctorum* de 1513» in «Brotéria», vol. LXXI, Lisboa, 1960, n.º 6, p. 585.

² Jacinto do Prado Coelho, *Dicionário de Literatura*, Figueirinhas, Porto, 1990 (4ª.), 2º volume, p. 383.

³ Microfilme F.1423, BNL - Res. 157A (1513).

⁴ «Impressa em caracteres góticos existe no Museu Britânico (British Museum, Department Printed, Catalogue IB 53235, Order PS/9/7/167) uma versão castelhana anónima da *Legenda Aurea*, de Fr. Jacopo de Voragine († 1298), com várias interpolações sobretudo de santos espanhóis.» in Mário Martins, «O Original Castelhano do *Flos Sanctorum* de 1513» in «Brotéria», vol. LXXI, Lisboa, 1960, n.º 6, p. 585.

⁵ Veja-se Maria Clara Almeida Lucas, *Ho Flos Sanctorum em Lingoage: Os Santos Extravagantes*, INIC, Lisboa, 1988.

⁶ *Ibid.* p. 589.

⁷ «Frei Gauberto nasceu em Saragoça, no primeiro quartel do séc. XV e foi porta-bandeira de D. João de Aragão, arcebispo de Saragoça e irmão de Fernando o Católico. Professou no mosteiro cisterciense de Santa Fé na mesma cidade, e

dedicados à Paixão de Cristo, retirados do *Monotessaron* (caps. 136 a 149) - uma concordância dos quatro evangelhos que fora publicada como obra independente em 1489, em Reutlingen -⁸ da autoria de Gerson, Chanceler da Sorbonne. No que respeita ao bloco correspondente à *Legenda Aurea* propriamente dita, Mário Martins não reconhece Gauberto como o primeiro tradutor para o castelhano, mas um adaptador de uma versão mais antiga,⁹ embora lhe venha a atribuir a autoria do apêndice final de hagiografias ibéricas constituído pelos «Santos Extravagantes».¹⁰

O tradutor anónimo da edição portuguesa de 1513 seguirá esta versão à letra, tanto no prólogo - aparentemente anódino, mas mutilado ou censurado na edição da B.N.L. - quanto na apresentação dos excertos da Vida de Cristo - o modelo dos modelos a serem referidos seguidamente -, oferecendo o texto que inaugura o *Flos Sanctorum* como uma fusão dos quatro Evangelhos levada a cabo pelo Pe. João Gerson, teólogo e chanceler de Paris. Mais informa que esta será já uma terceira versão feita a partir do castelhano, devidamente corrigida e clarificada, destinando-se a um público não erudito:

Porque das quatro hystorias dos sa(n)tos quatro eva(n)gelistas tyra huu(m) comuu(m) fallar hu(m)a conforme hystoria de todas as maravilhas do eterno principe jhesu christo"; q(ue) foy trasladada de latim em comuu(m) fallar castilhana pera a ge(n)te comuu(m) de espanha. E agora esta mesma foy trasladada de castilhana em lengoagem portuguees. E porem foy trasladada nom tanto segundo a alletra nem tam estreytamente seguida: que perca a doçura e graça do escrever e fallar como deve e leyxe confuso ho que tanto nom entende. Mas sempre e polla mayor parte, com ho famoso y excelente. Jheronimo. antes ha intelligencia que a seca letra seguindo, Porque desta maneyra se conhece y mais craramente sente mylhor ha entençom dos sanctos evangelhos. E os sein letras entende(m) mays sem trabalho a plana ordenaçam y sympryz sentime(n)to y razom da hystoria.

escreveu por comissão oficial a Crónica Geral do reino de Aragão, impressa na terra que o viu nascer, em 1499.» *Ibid.* p. 590.

8 «O *Monotessaron* do famoso chanceler da Sorbona era um opúsculo com a narrativa concordada dos quatro evangelhos, desde a Encarnação do Senhor até à Sua Ascensão. Intitulava-se também *unum ex quattuor e concordatiae evangelistarum*, isto é *um de quatro e concordância dos evangelistas*.» *Ibid.*, p. 590.

9 «Claro, não foi Gauberto quem a pôs em castelhano. Limitou-se a deitar mão a uma versão já existente e a corrigi-la, como ele próprio declara...» *Ibid.* p. 591.

10 «Tendo ele feito o prólogo e traduzido a paixão de Jesus, nada tão natural como querer também actualizar e completar a antiga tradução do *Flos Sanctorum*.» *Ibid.*, p. 591, e p. 594.

Face a este bloco inicial do texto de 1513, levanta-se já uma série de questões curiosas. Primeiro importa referir que ambos - prólogo e narrativa da Paixão - aparecem igualmente a inaugurar um outro volume editado na mesma data, e por vezes confundido com o *Flos Sanctorum*, a *Legenda dos Santos Mártires*, do qual existe um exemplar na Biblioteca de D. Manuel II, em Vila Viçosa. Diz-nos ainda Mário Martins:

No que respeita aos *passos da paixão de Christo* esses andavam no *Flos Sanctorum* de 1513 e na *Legenda dos Santos Mártires*, em tradução igual.

Foi o cistercense Fr. Gauberto quem antepôs a sua versão espanhola do *Montessoron*, de Gerson, à *Legenda de los Sanctos*, por ele novamente publicada.¹¹

Porém, quando refere a questão do prólogo, critica uma observação de D. Manuel II quando da anotação do seu volume:

Passemos agora a uma pequena inexactidão de D. Manuel II. Depois de transcrever parte do prólogo feito pelo *reverendo padre Gauberte*, conclui que tais linhas fornecem «certas indicações dos fins para os quaes a obra foi publicada», embora nos deixem na mesma ignorância acerca do seu tradutor português.

A obra a que se refere o último rei de Portugal é a *Legenda dos Santos Mártires* que ele julga fazer um todo com o prólogo de Fr. Gauberto e as demais páginas introdutórias...¹²

Mário Martins não terá interpretado correctamente a observação deste rei bibliómano. D. Manuel II nunca se poderá ter referido ao conteúdo hagiográfico do livro, evidentemente diverso do *Flos Sanctorum*, mas sim e apenas ao prólogo de Fr. Gauberto e à sua tradução do *Monotessaron* - que o próprio Mário Martins acabou de reconhecer como idêntica à da *Legenda Aurea*: o prólogo e a narrativa da paixão são os mesmos, inaugurando duas colectâneas hagiográficas diferentes.

Assim, consultando o prólogo do exemplar de Vila Viçosa, atribuído a Fr. Gauberto e que aparece na sua totalidade - vidé anexo -, constata-se que a sua primeira parte corresponde «ipsis verbis» à metade inicial do prólogo, incompleto, do *Flos Sanctorum* da B.N.L. E o conteúdo da segunda permite sugerir a hipótese de que a edição da B.N.L. tenha sido censurada. Obedecendo às expectativas, Fr. Gauberto apresenta os seus «Cavaleiros de Deus» como exemplo a ser seguido por todos os homens, mas tendo como missão vencer: «atec os mais altos principes do mundo que foram os Cesares augustos em mando y poder em saber os filosofos y os soberanos pontifices

¹¹ In «A Legenda dos Santos Mártires e o Flos Sanctorum de 1513», in «Brotéria», vol. LXXII, Lisboa, 1962, n.º 2, p. 157.

¹² *Ibid.*, p. 158.

em dever.» e dominar: «A vontade com a obediencia da religiom aprovada rigorosa y constante tam per vota y tam pera sempre prometida muyto mais he que ve(n)çer ho mundo y ho inferno. E ainda mais que subjugar os mays altos reys y principes poderosos daquelles.» Insinuando discretamente a continuidade do conflito entre os poderes temporal e eclesiástico.

Mas, no que respeita ao corpo principal, relativo à *Legenda Aurea* propriamente dita, o *Flos Sanctorum* de 1513 transcreve 176 narrativas das 182 originais atribuidas a Voragine, para além dos 34 «Santos Extravagantes». E cotejando a versão portuguesa de 1513 com a de Voragine,¹³ e tradução francesa, verifica-se que, apesar de algumas diferenças, se dedica a resumir o texto medieval, preocupando-se em reter, e sistematicamente pela mesma ordem, as informações essenciais. Assim, de um modo geral, apesar da redução de parágrafos inteiros a uma linha, da omissão de alguns epítetos mais encomiásticos ou das fontes usadas, da transposição dos diálogos em discurso indirecto com o decorrente aumento de subordinação, são mantidas a estrutura e as sequências narrativas consagradas por Voragine, seguindo-se o mesmo método utilizado pelo dominicano genovês:

Le compilateur résume sa source en respectant strictement l'ordre et les proportions de la narration; il contracte plusieurs phrases en une seule, supprime les transitions, allège la présentation des circonstances, simplifie les considérations morales et psychologiques pour s'en tenir à l'anecdote même.¹⁴

E nestes resumos não se encontram apenas os acontecimentos respeitantes à vida dos santos e à sua contextualização, mas também muitas outras informações diversas, inclusivé históricas, que transformam a *Legenda Aurea* no que se poderia chamar de enciclopédia medieval.

Como já foi referido, o *Flos Sanctorum* apresenta como título alternativo o de *História Lombarda*, retirado das suas primeiras palavras: «Aqui se começa a lenda dos santos a qual se chama história lōbarda...». E em vários momentos no seu interior, vamos encontrar a definição de lombardo, um povo vindo do norte da Europa, por vezes directamente associado às tribos dos vândalos chamados de «winulos» ou «ymullos» - que invadem a Gália, a Espanha e a Itália:

¹³ Consultada nas traduções espanhola: Santiago de la Vorágine, *La Leyenda Dorada*, Trad. do latim de Fray José Manuel Macías, Alianza Editorial, Madrid, 1989 (4ª), pp. 382-292.

¹⁴ Boureau, Alain, *La Légende Dorée - Le système Narratif de Jacques de Voragine* († 1298), Preface de Jacques Le Goff, Les Éditions Du Cerf, Paris, 1984 (1ª.), p. 92.

E despoys deste san pelayo papa vierõ os lõbardos contra ytalia. E porque muytos nõ sabe(m) a estorea dos lombardos estabeleçerõ q(ue) a escrevesse aqui. pore(m) mestre paulo disse a estorea dos lõbardos he declarada em muitas coronicas. Hu(m)a gente de germania sayo de parte de septe(n)triom muy povoada das ribeiras d'oceano das ylhas q(ue) chamã escandinaria: e por muytas contendas e pelejas q(ue) aviã por todallas terras vierõse a panonia: e nom ousando hyr mais adiante estabeleçerõ hy sua morada pera sempr(e): e aquestes primeiro se chamarõ ymullos. e despois se chamarõ lombardos. Mas aynda estãdo elles em germania agamo rey dos lõbardos achou sete moços...»¹⁵

O nosso autor vai-nos dar depois a etimologia da palavra «lombardo» - sempre uma corruptela de «longa barba» - a partir de duas pequenas anedotas já presentes mais detalhadamente em Voragine:

E no ano da encarnaçõ de quinhentos e sesenta e oyto anos foysse cõ os lõbardos e entrou em ytalia; e seu costume era trazer longa barba. Onde huu(m)a vez segundo dize(m) avia de vjr as espijas del rey desa terra a veer q(ue) gente era em aq(ue)lla cidade. E mãdou el rey alboyno q(ue) todas as molheres espargessem seus cabellos e çercassem as ameas da çerca por q(ue) as espijas cuydassem q(ue) todo quanto viam erã home(n)s e que dessa mesma maneira o tornassem a dizer a el rey. E por esta razom se chamavã lõbardos porque traziam longas barbas ca em sua lingua por barbas dize(m) barda.

Outros dize(m) que os ymulos avendo guerra cõ os vandalos encontrarõ a huu(m) home(m) que avia sp(irit)u(m) de d(eu)s pa(ra) que os benzesse e rogasse a d(eu)s por elles q(ue) lhes desse victoria. E por cõselho da molher del rey poserõse a çerca da freesta onde ella orava cada manhã ao oriente; e por conselho della mandarõ aas molheres çerçear os cabellos atee o pescoco e trazellos soltos como home(n)s. E el rey abrindo a freesta vee(n)do aquesto disse a grãdes vozes. Que(m) som estes lõgombardos. E sua molher em adeo dize(n)do q(ue) pois lhes já dera nome que lhes condenasse a victoria. Despois entraram em yatlia os lombardos e tomarõ todas as cidades; e mataram todos os que hy moravã.¹⁶

Os territórios atribuidos a estes «lombardos» parecem corresponder ao espaço ocupado pelo «Sacro Império» ao tempo dos Hohenstaufen, obedecendo à geografia oscilante dos séculos XII-XIII. No entanto, são raras as referências concretas ou correctas a cidades germânicas - encontra-se Colónia («Colonha» em Sta. úrsula), e Bamberg («Barúgia» em Sta. Isabel da Hungria) - em grande minoria face aos burgos italianos.

Encastrada numa das hagiografias - a vida do Papa «San Pelayo» (fols. clxxxii, v. a clxxxviii, v.) - vamos encontrar uma curiosa «história dos Lombardos», que será uma «história da Alemanha», abarcando um período de

¹⁵ Fol. clxxxiiiv.

¹⁶ Fol. clxxxiii.

cerca de mil anos - desde meados do ano 300 da encarnação da Cristo até à morte do Imperador Frederico II no ano de 1250.

Nesta pequena narrativa são concentrados (o que se entende serem) os principais acontecimentos políticos desde o início do Império carolíngio até ao fim do Império Universal do Ocidente, devidamente interrompidos pela invasão dos árabes - um aparente excursão sobre a personagem de «Mafamede» e os estranhos costumes do seu povo. Os acontecimentos políticos vão de par com os religiosos, como as nomeações papais, os cismas e exacerbações de heresias, e outros dos mais diversos: nascimento de monstros, terramotos, pestes, etc.

As referências aos reis e imperadores sucedem-se obedecendo a um esforço, frustrado, para cumprir com a cronologia - por exemplo, Narses, o general de Justiniano que ocupa Roma em 536, cruza-se com Albuíno em Pavia em 568; Otão I (936-973) aparece como imperador Odas, eleito em 900, Maomé (570-632) começa a sua pregação no ano de 510, e o Venerável Beda (673-735) morre (antes de ter nascido) em 647. De início claramente erradas, as datações vão-se tornando cada vez mais correctas à medida que se referem a eventos de um passado recente.

Para além do seu efeito de «verdade» na medida em que pretende uma inserção no real, esta cronologia terá por objectivo subordinar os eventos e o tempo políticos ao tempo da Igreja, criando, em paralelo, um segundo «efeito de história»: «Si les maitres des empires et des royaumes servent de points de référence à lécoulement du temps, seule l'Église donne sens à la durée. Elle scande le temps des noms de ses pontifes et de ses docteurs». ¹⁷

Os reis nomeados pertencem - naturalmente com falhas - à dinastia dos Otões e dos Sábios, que aparece entremeada com a dos Carolíngios, para terminar com os Stauffer e os Welf. O carácter germânico do primeiro monarca referido - Albuíno, de longa barba, casado com Rosamunda, que invade a Itália em 568 - é dado por uma anedota relacionada com a tradição nórdica de transformar o crâneo dos inimigos (aqui, o sogro) em taça para beber:

...albuyno era rey dos lôbardos e rey forte e poderoso havendo guerra cõ el rey dos gebidanos rôpeo lhe toda a hoste e matou a el rey. [...] E trouxehe hu(m)a filha q(ue) chamavã rosamu(n)da captiva; e a tomou por molher. mas da cabeça deste rey fez hu(m)a copa para si cuberta de ouro e de prata per q(ue) bebesse por mayor vergonça... ¹⁸

¹⁷ Alain Boureau, *Op. Cit.*, p. 107.

¹⁸ Fol. clxxxii,v.

Mas os restantes monarcas - tirando uma descrição física de Carlos Magno - não aparecem caracterizados de modo a permitir uma individualização particular. É apenas dado o seu nome e a data do início do reinado (que corresponde sempre à da morte do seu antecessor), a que se seguem vagos pormenores relacionados com o seu comportamento face à Igreja, e à aceitação (ou não) da interferência desta em questões políticas. Como no exemplo seguinte, onde se resume a acção de Pepino o Breve (741-768) e a sua vitória sobre os lombardos em 756 que, curiosamente aparecem chefiados por Arnulfo da Caríntia (887-899), rei da parte oriental do império, vencedor dos Normandos em 891 - uma guerra em que os inimigos estão separados por um século de distância:

E pipino governava a terra muy aguçosame(n)te. E chilidirico seendo rey de frança emtõ era rey sem pueiro nenhuu(n) cuidado do regno. E pipino pedio conselho ao papa zacarias dize(n)do. Este deve seer rey q(ue) cõ o nome soo he abastado. e nõ pensando del rey pepino res(pon)deo o papa dizendo aq(ue)lle deve seer chamado rey q(ue) nõ a cuydado do regno. E cõ esta resposta os françeses forõ muy allegres e esforçados e enterrarõ a chiliderico em hu(m) moyme(n)to e fezerõ rey a pepino. E astulfo rey dos lõbardos roubou toda a ygreja de roma e todas as suas possissoões e todo seu senhorio. E sancto estevã que foy papa despois de zacharias foyse pera pepino rey de frança a demandarlhe ajuda pera hyr contra os lombardos. E pepino cõ toda sua cavallaria veose pera ytalia que he terra de roma; e cercou ha el rey de astulfo e tomou dele quarenta arefêes pera que daria aa ygreja de roma todo ho que roubara; e que dalli adiante nom seria cõtra elles. mas pepino ydo astulfo todo o que prometera cõrrompeo. Empero despoys morreo andando aa caça.¹⁹

Descobre-se uma estrutura repetitiva: um rei sobe ao trono com apoio eclesiástico em troca da promessa de protecção a Roma. Assim que chega ao poder, o monarca desencadeia uma qualquer forma de perseguição à Igreja de Roma, ou é confrontado com um qualquer tipo de cisma e, sem mais relação de causa e consequência que a simples ligação narrativa dos factos, indescritíveis desgraças se abatem sobre o seu reino - desde chuvas de sangue e lagostas, ao nascimento de monstros, passando por terramotos e mesmo casos de 'poltergeist':

...o sp(irit)u(m) maligno ferindo has paredes das casas assy como cõ maços e fallãdo manifestamente como home(m) semeador antre os home(n)s muytas discordias e baralhas os tratava muy mal em maneyra q(ue) onde quer q(ue) entrava logo era queymada aa casa.²⁰

¹⁹ Fol. clxxxv.

²⁰ Fol. clxxxvi.

Do lado da Igreja, os acontecimentos relatados relacionam-se particularmente com mudanças de culto, a lenta elaboração da liturgia, os cismas e pluralidades de Papas, ou predominância de Igreja do Ocidente sobre a do Oriente:

E este foca no ano da encarnação de quinhentos e dez anos estabeleço que a ygreja de roma fosse cabeça de todas as ygrejas que ante era cabeça de costâtinopla em te(m)po de honifácio.²¹

A vida de «San Pelayo» revela-se, assim, como exemplar enquanto «mise-en-abyme» do *Flos Sanctorum* na sua totalidade: é o o resumo da construção de uma história civil de paralelo com a história da Igreja; sugere, de modo mais ou menos discreto, os conflitos da relação entre os dois poderes; dá a marcação da superioridade da Igreja do Ocidente, primeiro sobre o cristianismo ariano defendido pelos Ostrogodos, depois sobre a Igreja do Oriente; e apresenta o final feliz, onde a curia romana triunfa sobre o poder temporal:

y dom oda deposto fizerõ a dom fradique filho do emp(er)ador enriq(ue) emp(er)ador e o corouo o papa honorio e lhe deu muy boõas leys cõtra os hereges por liberdade da ygreja. e foy mais a vontade de riquezas q(ue) os outros e de mais louvãças: mas com este foy mais soberbo. ca foy muy cruel contra a ygreja ca emcarçerou dous cardeaaes e os prellados q(ue) mandara o papa gregorio vijr ao conçillio fez os tornar. e proem fezeo escomu(n)gar. e em fim o papa gregoryo morto cõ muytas tribulações. o papa ynoçe(n)çio quarto natural de genua faz(n)do conçillio em ludono depos o emp(er)ador.²²

Relacionado ainda com esta guerra de poderes, acaba por se destacar como um dos principais problemas as oscilações sobre o direito de nomeação dos bispos - se será um cargo temporal ou curial - que fundamenta a chamada questão das «Investiduras»:

E hijudo carlos a roma cento e cincoenta e tres bispos fizeraõ sinodo no qual lhes deu licença e costuma d'escoller papa em roma e ordenar bispos e arcebispos pollas provincias. e mandou que não fosse nenhu(m) cõsagrado sem elle estar presente.²³

Esta polémica - que a nível histórico se arrastará desde a fundação dos Estados da Igreja por Otão I em 955 até à «Bula de Ouro» do Concílio de Latrão em 1213 - permitirá justificar, não uma presença, mas algumas ausências de figuras alemãs no *Flos Sanctorum* de 1513.

21 Fol. clxxxiii, v.

22 Fol. cxxxviii.

23 Fol. clxxxv, v.

A pretensão de controlo da Igreja pelo poder temporal exacerba-se em torno da nomeação dos Bispos e Abades por parte do rei ou imperador: em 1059 o decreto da Eleição papal de Nicolau II liberta a cúria do poder secular e da codeterminação do imperador; este decreto é ratificado em 1075; em 1122 a Dieta de Worms abala todo o sistema da igreja imperial otónica - a ser ainda agravado posteriormente com Frederico I Barba-Ruiva (1152-1190):

Os Bispos, através da concessão dos Temporalia depressa entendida como enfeudação, passaram de vassalos a funcionários do Império e acabaram por transformar-se, por meio da constituição de territórios, em príncipes eclesiásticos do Império.²⁴

Consultando a *Legenda Aurea* de Voragine, encontram-se algumas vidas de santos originários ou mortos na Alemanha: São Othmaro (Cap. clxxxv) nomeado Abade por Pepino, enterrado no mosteiro de St. Gal; dois São Uldaricos, ambos Bispos - o primeiro (Cap. Cxci) sem indicação de local, que morre em 973; o segundo (Cap. ccv) bispo de Augsburg, falecido no ano de 900, sepultado na Igreja de Santa Afra; São Wolfgango (Cap. ccxi), nomeado Bispo de Ratisbona por Otão II; São Servacio (Cap. ccxli) um arménio expulso pelas suas ovelhas da sé episcopal teutónica de Tongres; São Lamberto, (Cap. cxxxiii) designado Bispo de Maastricht por Childerico. Nenhum deles aparece no texto português de 1513. Talvez porque o epíteto de «santo» que antecede os seus nomes seja apenas o título oficial a que tinham direito dado o cargo que ocupavam,²⁵ para o qual foram quase todos nomeados pelo poder temporal.

Mas há ainda outros rastros alemães no *Flos Sanctorum* de 1513. Nas figuras dos milagrados, como a de um romeiro alemão na vida de «Santiago Zebedeu» (Fol. cvi):

Outrosi aconteceo q(ue) hum alemão cõ seu filho vinha em romaria a Santiago no ano de mil e noventa. E pousaram em Toulosa em casa de hum home(m) mau...

Pai e filho são acusados pelo estalajadeiro de roubar um vaso de ouro. O filho é enforcado. No regresso de Compostela, 36 dias depois, o pai vai chora o filho à força e este responde-lhe: estava vivo e são por obra do santo.

²⁴ J. Hartmann, *O Livro da História*, Moraes Editores, Lisboa, 1976 (1ª), p. 89.

²⁵ Donald Attwater, *Dicionário de Santos*, Europa-América, Lisboa, 1993, p. 9.

Depois encontra-se ainda referência à britânica Santa úrsula e as onze mil virgens (fol.cli) que recebem a mensagem do anjo em «Colonha» que lhe promete a palma do martírio quando do seu regresso àquela cidade.

E já no grupo dos «Santos Extravagantes» aparece Santa Isabel da Hungria - «Elizabeth filha del rey du(n)gria» (fol.ccxiii) casada com Ludwig IV, landgrave da Turingia, sepultada em Marburgo, em 1226. Em português morre em 1230, em Marburg, espalhando menos milagres pela Saxónia, Magúncia e Colonha. Conta-se também da sua vida que, quando «entra no estado de santa viuidade»,²⁶ é expulsa do seu castelo: «E asi a sancta mulher foi roubada e esbulhada de sua fazenda e domínio que tinha por tal que se cumprisse em ella o que mui desejado tinha, haver de seer viinda a estado de humildade, proveza e paciencia.»²⁷

Na miséria, virá a ser recolhida por um seu tio, o Bispo de Bamberg: «veo huu(m) dia a noticia de huu(m) seu tio bispo de Barugia o qual mandou por ela...».²⁸

Bibliografia

- Almeida Lucas, Maria Clara, *Hagiografia Medieval Portuguesa*, Biblioteca Breve, I.C.L.P., Lisboa, 1984.
- *Ho Flos Sanctorum em lingoage: Os Santos Extravagantes*, I.N.I.C., Lisboa, 1988.
- Attwatter, Donald, *Dicionário de Santos*, Publicações Europa-América, Lisboa, 1993, (1ª) (trad. do original inglês, *The Penguin Dictionary of Saints*, London, 1985).
- Boureau, Alain, *La Légende Dorée - Le système Narratif de Jacques de Voragine* († 1298), Preface de Jacques Le Goff, Les Éditions Du Cerf, Paris, 1984 (1ª.).
- Duby, Georges, *Atlas Historique*, Larousse, Paris, 1987.
- Gaiffier, Baudouin de, *Études Critiques d'Hagiographie et d'Iconologie*. Subsidia Hagiographica, N° 43, Société de Bollandiste, Bruxelles, 1967.
- Guibert, Pierre, *Une Théorie de la Légende: Hermann Gunkel (1862-1932) et les Légendes de la Bible* suivi de H. Gunkel, *Les Légendes de la Genèse* (1910) traduit de l'allemand par P. Guibert; Preface de Marc Soriano, Flammarion, Paris, 1979 (1ª.).
- Hartmann, Johannes, *O Livro da História*, Moraes Editores, Lisboa, 1976 (1ª.), (trad. do alemão, *Das Geschichtsbuch*, Fischer Bücherei KG, Frankfurt am Main, 1955).
- Jolles, André, *Formas Simples*, Editora Cultrix, Ltda., São Paulo, 1976, 1ª.; (Trad. do original alemão *Einfache Formen*, Max Niemeyer Verlag, Tübingen, 1930).

²⁶ M. C. Almeida Lucas, *Op. Cit.*, p. 142.

²⁷ *Ibid.*

²⁸ *Ibid.*, p. 143.

- Rank, Otto, *Le mythe de la naissance du héros - suivi de La Légende de Lohengrin*, Édition critique, avec une introduction et notes, par Eliot Klein, Payot, Paris, 1983 (1^a).
- Voragine, Santiago de la, *La Leyenda Dorada*, vols. I e II (Trad. do latim de Frey José Manuel Macías), Alianza Editorial, Madrid, 1989 (4^a).
- VV.AA., *Atlas Historique*, Stock, Paris, 1968 (1^a). (trad. do alemão, *D.T.V. Atlas zur Weltgeschichte*, D.T.V., Munich, 1964).

*Anexo**FLOS SANCTORUM*

Biblioteca Nacional de Lisboa, Cotas: - Microfilme F.1423, - Res. 157A (1513)

O presente prologo foy feyto pollo revere(n)do padre Gaubert sobre aquella muy esclarecida e famosa obra q(ue) fez em a çidade Constancia: em o tempo que foy çelebrado o conçilio geeral por aquele tam ava(n)tajado e reverendo mestre em theollogia. e Chançeller de Paris mestre Johã gersom, que se chamam em grego monotheserom, que quer tanto dizer como huu(m) dos quatro Porque das quatro hystorias dos sa(n)tos quatro eva(n)gelistas tyra huu(m) comuu(m) fallar hu(m)a conforme hystoria de todas as maravilhas do eterno principe jhesu christo E assynadamente de aquella mays que da serafica y divina morte y paixam q(ue) por nos padeçeeo q(ue) foy trasladada de latim em comuu(m) fallar castilhana pera a ge(n)te comuu(m) de espanha E agora esta mesma foy trasladada de castilhana em lengoagem portuguees a honrra y louvor de nosso senhor remydor e salvador Jhesu Christo: y da sua sacratissima payxom. em eralçamento da santa ffe catholica. que ella seja acrescentada y augmentada nos ultymos sytus y Regnos de Portuguall. E porem foy trasladada nom tanto segundo a alletra nem tam estreytamente seguida: que perca a doçura e graça do escrever e fallar como deve. e leyxe confuso ho que tanto nom entende. Mas semp e polla mayor parte, com ho famoso y excelente. Jheronimo. antes ha intelligencia que a seca letra seguindo, Porque desta maneyra se conhece y mais craramente sente mylhor ha entençom dos sanctos evangelhos. E os sein letras entende(m) mays sem trabalho a plana ordenaçam y sympryz sentime(n)to y razom da hystoria. Ca nom he de cuydar como diz Jheronimo. q(ue) em soo as pallavras das escripturas esta ho evangelho. mas em ha sentença. Nom em ha superficie. mas em as emtranhas. Nom em has folhas do sympryz dizer. mas em ha rayz da razom. E foy acordado: q(ue) por ha emtrada mays pri(n)cipal de todas as sanctidades y excelentes vidas de todollos sanctos se possesse logo no começo do livro que delles escreve. Que foy novamente reconheçido corregido. y emmendado. ha tam alta. emperfeyçam de virtudes. y tam desyqual y subyda. y mays que ha soberana magnanimidade. a morte y paixom del Rey dos reys. y senhor das virtudes Jhesuxp(~)to. E foy posta principalme(n)te no começo do livro. a amaneyra de hu(m)a illustre soberana y maravilhosa çimeera de toda a virtude.

E deve poeer em ha mão destra do que ha leer. como huu(m)a triumggante venturosa. magnanima. y sempre. vençedoyra syna real dos cavalleyros de

ds(deus?) q(ue) som os sanctos daquelle A cuyo espeçal esforço. amparo. lume...

[falta a folha seguinte]

LIVRO E LEGENDA QUE FALA DE TODOLOS FEITOS E PAIXÕES DOS SANTOS MÁRTIRES EM LINGOAGEM PORTUGUES

Biblioteca da Casa de Bragança, Vila Viçosa, Cota: BDM 2º/36 50/XV/23

[Prologo: começa no Fola ii (p.20) depois da taboada e de vignetas com a paixão de Cristo.]

(...lume) y favor poderom eles tam alta virtuosa y maravilhosamente vencer. Nom soomente ho mu(n)do ho dia/boo y a carne. Mas atee os mais altos principes do mundo que foram os Cesares augustos em mando y poder em saber os filosofos y os soberanos pontifices em dever. E atee aos mais altos principes do inferno que fooram os mais fazedores y emge(n)hosos dos spiritus malignus. Mais atee aos mais altos principes do reyno da alma que som oho emtendimento y a vontade que som os mais fortes principes y mais diffciles de vencer de todos os outros. Porque som princípios y causas mais reys emteiros y soberanos senhores de todos nossos livres alvidros acordadas eleições y escolhidas empresas em q(ue) soo os pode mão poer. Vencer porem seu mesmo entendimento y vontade nom soomente vencer mas sojugar y ainda captivar ho entendimento com ha fee. A vontade com a obediencia da religiom aprovada rigorosa y constante tam per vota y tam pera sempre prometida muyto mais he que ve(n)çer ho mundo y ho inferno. E ainda mais que subjugar os mays altos reys y principes poderosos daquelles.

Acabese o Prologo

Oratio beati Bernardi

Acabase o livro q(ue) dalla de todos los feytos vidas y paixões dos santos martires em lingoage(m) Portugues per especial mandado do muy alto y poderoso s(e)n(h)or Rey Dom Manuel nosso senhor y com seu privilegio. Empremido com muita deligência y despesa em a muy nobre cidade de Lisboa pelo muy honrado Johã pedro Bonhominy Em rvii dias do mês dagosto de 1513 annos.